

## **TIA ISABEL NA JANELA ASSISTE AS PELADAS DA RAPAZIADA.**

A rapaziada da rua Garibaldi tinha o privilégio de ter um local exclusivo para jogar peladas de futebol. Era na esquina da rua, no quintal da mansão da D. Prazeres, avó do Bianchi, amigo peladeiro. Esta mansão, hoje um centro para cultura popular, na época era a residência dessa viúva abastada, D. Prazeres, que morava sozinha naquela imensidão de quartos e salas.

O quintal, que bordejava o rio maracanã, era uma ampla área na qual havia uma quadra onde jogávamos futebol. Havia também uma garagem com um sobrado com dois apartamentos. Um deles era ocupado pelo “Veludo”, motorista da família, o outro, fora alugado pela “Tia” Isabel. Ela era uma senhora sexagenária **que** parecia ser nordestina, gordinha, de óculos, que usava sempre um coque nos cabelos e batons muito vermelhos. Acompanhava os jogos debruçada no parapeito da janela. A “tia” Isabel além de ser plateia constante também providenciava água gelada para os jogadores

Como o neto da D. Prazeres era o anfitrião e companheiro de peladas decidíamos quem e quando utilizá-lo. O horário era sempre à tarde, depois da escola, e se estendia até o entardecer pois não tinha iluminação artificial. Quando escurecia íamos embora tomando o cuidado de fechar o portão do quintal.

Numa destas ocasiões o “Faca”, um dos peladeiros, já longe da quadra reparou que esquecera lá alguma coisa e resolveu voltar para pegá-la, sendo acompanhado pelo “Dico”., outro peladeiro;

Vasculharam o local e encontraram o que buscavam e já saíam quando ouviram passos de alguém andando rápido no pátio. Ocultos na penumbra identificaram o Lulu, também colega de jogo, saindo da casa da “tia” Isabel. Nada extraordinário, exceto pelo modo como funciona a mente de adolescentes.

Na próxima pelada o “Faca” e o “Dico” tocaram e flagraram o “Lulu” entrando na casa da “tia” Isabel. Esperaram ele sair e o confrontaram.

O “Lulu” não teve outro jeito senão confirmar que estava comendo a “tia”. Ficou acertado então entre os três que este benefício deveria se estender aos amigos, o que logo aconteceu. Desta forma, depois da pelada, os três se revezavam na tarefa de foderem com a “tia” Isabel. Ia tudo muito bem, mas a novidade se espalhou e a clientela da “tia” Isabel incrementou consideravelmente o que obrigou a se aumentar a frequência das peladas. Foram necessários outros arranjos. O “Veludo”, motorista e vizinho da “tia” Isabel foi facilmente subornado com cachaça para não revelar a atividade extra e o neto da D. Prazeres entrou no conluio. Meses se passaram e a rapaziada mantinha o calendário das peladas, tomando sempre o cuidado de não deixar transparecer as sessões extras com a “tia” Isabel que se esmerava cada vez mais em agradar o seu “harém” de efebos. Até que um dos filhos da D. Prazeres, um tipo meio abobado, que morava numa casa ao lado, de alguma forma descobriu o que estava acontecendo e denunciou o fato à dona da mansão.

A “tia” Isabel foi despejada e ficamos um bom tempo sem a quadra, até que D. Prazeres bateu as botas.

Nunca mais tivemos uma torcida tão qualificada como aquela da “tia” Isabel